

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS E NARRATIVA TRANSMÍDIA: ABORDAGENS PARA O ENGAJAMENTO DOS ALUNOS NO BACHARELADO A DISTÂNCIA

SÃO CAETANO DO SUL/SP JUNHO/2019

PATRICIA GALLO - FIAP - patiprofa@gmail.com

Tipo: Relato de Experiência Inovadora (EI)

Categoria: Métodos e Tecnologias

Sector Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

MANTER OS ALUNOS ATIVOS E ENGAJADOS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM NÍVEL SUPERIOR É UMA PREOCUPAÇÃO LEGÍTIMA PARA AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO, ESPECIALMENTE, EM BACHARELADOS QUE SÃO CURSOS MAIS LONGOS. O ENGAJAMENTO É UM DOS FATORES ESSENCIAIS NO SUCESSO DE UM CURSO EM QUE O ALUNO ESTUDA SEM A PRESENÇA FÍSICA DOS COLEGAS E DO PROFESSOR, BEM COMO É RESPONSÁVEL POR SEU APRENDIZADO. A AUTONOMIA PARA DETERMINAR O QUE ESTUDAR, QUANDO, EM QUAL LOCAL E COMO, REQUER DO ALUNO DISCIPLINA E COMPROMETIMENTO PARA CONSEGUIR AVANÇAR. ASSIM, FAZER COM QUE ELE NÃO PERCA ATIVIDADES, SE MANTENHA ATIVO NA PLATAFORMA, E AINDA INTERAJA COM O TUTOR E OS COLEGAS É UM DESAFIO CONSTANTE PARA OS GESTORES ACADÊMICOS, INDO MUITO ALÉM DE TER COMO SOLUÇÃO UM CONTEÚDO PRIMOROSO. DIANTE DISSO, A APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS (BIE, 2008; BENDER, 2014) E A NARRATIVA TRANSMÍDIA (JENKINS, 2009), JUNTAS, TÊM-SE MOSTRADO COMO ABORDAGENS QUE PROPICIAM O ENGAJAMENTO DOS ALUNOS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR, POR PERMITIR UMA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA QUE FAZ USO DE CONTEÚDOS QUE SE CONECTAM FORMANDO UMA NARRATIVA EM FORMATO DE HIPERTEXTO, VÍDEO, ÁUDIO, TEXTO E STREAMING PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO ANUAL. O ALUNO ESCOLHE SUA TRILHA DE ESTUDO, BEM COMO ESCOLHE POR QUAIS RECURSOS QUER ACESSAR E EXPLORAR O OBJETO DE ESTUDO. AS ATIVIDADES SÃO SEMPRE PROPOSTAS TENDO COMO PANO DE FUNDO O PROJETO. DESTA FORMA, O ALUNO VISUALIZA O DELINEAMENTO DAS DISCIPLINAS, TAMBÉM, EM SUA RELAÇÃO PRÁTICA, JÁ QUE O PROJETO ENVOLVE PROBLEMAS REAIS E UM PRODUTO TANGÍVEL AO FINAL. COMO RESULTADO, TEMOS PROPORCIONADO FORMAS PARA UM MAIOR ENGAJAMENTO DOS ALUNOS COM O CURSO, PRINCIPALMENTE POR FAZEREM A CONEXÃO DO QUE ESTÃO CONSTRUINDO DE CONHECIMENTO COM SUA VIDA PROFISSIONAL E PESSOAL. ESSA EXPERIÊNCIA COM O CURSO TEM GERADO A EXTENSÃO DA APRENDIZAGEM PARA ALÉM DA PLATAFORMA, OU SEJA, OS ALUNOS LEVAM O PRODUTO FINAL DO PROJETO PARA OS AMBIENTES EXTERNOS OS QUAIS CIRCULAM, APRESENTANDO SEU DESENVOLVIMENTO E RESULTADO.

Palavras-chave: APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS. NARRATIVA TRANSMÍDIA. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. ENGAJAMENTO DOS ALUNOS. BACHARELADO EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO.

Introdução

O crescimento pelo interesse em cursos superiores na modalidade a distância não é novidade. Esse interesse, muitas vezes, parte da dificuldade dos interessados em se comprometerem com a pontualidade na exigência da presença física diária nas Instituições de Ensino Superior (IES), muito em função de rotinas de trabalhos mais dinâmicas, focadas em metas que em hora de início e encerramento fixo de um turno. Diante desse interesse, as IES veem criando cursos superiores a distância para atenderem essa demanda, e claro, o Ministério da Educação vem credenciando essas IES por todo o Brasil, observada a regulação e qualidade.

Mesmo com esse crescimento, ainda há quase 9 milhões de jovens de 18 a 24 anos que terminaram o ensino médio e não estão estudando um curso superior. Percebendo essa demanda para expansão do Ensino Superior, bem como o interesse por graduados em busca de uma segunda ou terceira graduação, abrimos nosso primeiro processo seletivo para ingresso em cursos superiores na modalidade a distância, após um ano de planejamento e estruturação.

Como resultado desse planejamento, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) tomou forma, sem ter a “cara” tão conhecida do Moodle, mesmo sendo essa a plataforma adotada. Além do AVA, o Project Based Learning – PBL ou Aprendizagem Baseada em Projeto - ABP, foi adotada como abordagem de ensino aprendizagem com o propósito de propiciar um ensino centrado no aluno e a aprendizagem colaborativa e participativa, reforçando a ideia de que os alunos aprenderão fazendo, aplicando os conceitos, e não por memorização do conteúdo (BENDER, 2014), e por fim, a Transmedia Storytelling (JENKINS, 2009) ou Narrativa Transmídia, pautou a elaboração de todo o material didático, composto por hipertexto responsivo, playlist de vídeos, playlist de áudio e texto em PDF, permitindo que o aluno escolha sua trilha de estudo ao cronstruir uma narrativa própria quando faz a conexão entre os variados recursos disponíveis.

Possibilitar que o aluno seja protagonista da sua própria aprendizagem requer considerar que a qualidade do processo depende, principalmente, do engajamento dele ao longo de cada ano letivo, ou seja, a atenção pedagógica está em proporcionar dinâmicas de estudo que envolvam interação entre colegas, debates, aplicação dos conceitos em situações concretas, contextos variados, dentre outras (PACE, 1990 apud MARTINS; RIBEIRO, 2018), com reflexos que sejam positivos no envolvimento acadêmico e na permanência do curso (PASCARELLA; TERENCEZINI, 2005 apud MARTINS; RIBEIRO, 2018).

Esse artigo tem como objetivo apresentar as abordagens pedagógicas adotadas na modalidade a distância, o ABP e a Narrativa Transmídia, no 1º ano do Bacharelado em Sistemas de Informação, apresentando suas especificidades e as potencialidades para o engajamento dos alunos no curso.

1. Aprendizagem Baseada em Projetos na modalidade a distância

O conceito de Educação a distância (EAD), Decreto 2.494, de 10/02/1998, Artigo 1º, é:

uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação (BRASIL, 1998, p.1).

O conceito citado estabelece os elementos envolvidos na modalidade e reforça a responsabilidade do aluno em sua própria aprendizagem. A abordagem pedagógica não é mencionada, dando liberdade aos gestores acadêmicos de escolherem a melhor que conecte aos propósitos da aprendizagem conforme visão da IES, dando subsídios para que o processo de ensino-aprendizagem se efetive com qualidade e de forma significativa.

Diante dessa escolha, adotamos a ABP como abordagem pedagógica para todos os cursos de graduação na modalidade distância. Segundo Bender (2014), essa tende a se tornar o principal modelo de ensino deste século XXI. A definição de ABP divulgada pelo Buck Institute for Education (2008), consiste em:

um método de ensino pelo qual os alunos adquirem conhecimentos e habilidades trabalhando por um longo período para investigar e responder a uma questão, um problema ou um desafio autêntico, envolvente e complexo (BIE, 2008, p.1).

A ABP foi adotada como abordagem pedagógica principalmente por seu caráter problematizador, ou seja, por um problema real ou desafio legítimo a ser resolvido. Problemas reais instigam os alunos, podem gerar maior engajamento, pois esses vislumbram encontrar a melhor solução para o problema, bem como conhecer os resultados com a aplicação da solução proposta por eles.

Além do problema ou desafio já mencionado, a ABP tem outros elementos essenciais para o desenho dos projetos que dão base à aprendizagem: habilidades essenciais de conhecimento, compreensão e sucesso; investigação sustentável; autenticidade; voz e escolha dos alunos; reflexão; crítica e revisão; produto público.

Resumindo, o projeto deve ser focado em objetivos de aprendizagem dos alunos, partindo de um contexto (problema) desafiador em que, ao longo de um processo de busca de recursos e de aplicação de informações em situações concretas que tenham impacto real ou mesmo que refletem em situações da sua vida, possam tomar decisões sobre o funcionamento do projeto e o que estão criando. A reflexão se dá o tempo todo pela qualidade do trabalho, sua eficácia e suas aprendizagens. E com isso, os alunos dão e recebem feedbacks com o objetivo de melhorar seus processos e o próprio produto. Por fim, o tornam público para a comunidade, principalmente externa a IES, apresentando tanto o produto quanto como chegaram a ele, destacando o processo de trabalho (BIE, 2008).

As raízes da ABP está John Dewey no ideal pedagógico da Escola Nova, em que a aprendizagem ocorre pela experiência real no aprender fazendo. A experiência para Dewey é reflexiva “[...] pensar é o esforço intencional para descobrir as relações específicas entre uma coisa que fazemos e a consequência que resulta, de modo a haver continuidade entre ambas” (DEWEY, 1959, p. 159). Também para Freire (2010), a transformação do mundo se dá na prática e isso só é possível quando os homens refletem e agem sobre o mundo.

A ABP tem sido aplicada com maior frequência em experiências presenciais, um dos fatores é que, projetos longos, com duração de um ano ou mais requerem mais atenção que projetos mensais ou bimestrais, já que o resultado final como produto tangível demora para ser alcançado, frustrando os alunos que buscam ver algo mais concreto. Nesse sentido, mantê-los engajados é uma premissa, e a modalidade presencial conta com a própria dinâmica da sala de aula e a facilidade de reuni-los em equipe, periodicamente, resgatando e reforçando o engajamento.

Com maior frequência na modalidade a distância está a Aprendizagem Baseada em Problemas, também uma Aprendizagem Ativa como é a de Projetos (FONSECA; MATTAR, 2017).

A Aprendizagem Ativa “reúne concepções de aprendizagem que investem no conhecimento como construção, exigindo do sujeito movimento de busca, crítica, estudo, produção, autonomia e compartilhamento entre os seus pares” (MAFTUM; CAMPOS, 2008, p. 134 apud FONSECA; MATTAR, 2017).

Na modalidade 100% a distância, promover projetos em grupos requer estratégias para que as equipes se reúnam por conta própria, considerando, também, as mais diversas rotinas dos alunos para isso aconteça. A escolha das tecnologias que darão suporte a

esses encontros virtuais é fundamental. Dar aos alunos a liberdade de escolha dos meios de comunicação para o desenvolvimento do projeto, indo além dos oferecidos pelo AVA, amplia a oportunidade de realização, já que eles acabam por escolher meios com acesso facilitado, apto à mobilidade e que já fazem parte do seu dia a dia.

A EaD pode utilizar abordagens pedagógicas que exploram os verdadeiros potenciais que as TDICs oferecem, ao facilitar não somente o aprofundamento da interação professor–aprendiz, mas também entre aprendizes (VALENTE, 2014, p. 147).

Não se pode deixar lacunas na concepção de um curso na modalidade a distância pautado na ABP, principalmente pelo diferente papel do aluno, do gestor, do próprio material didático e das tecnologias, bem como dos tutores e professores, já que o projeto se desenvolve a partir do AVA. Ou seja, todos os elementos, numa visão sistêmica, devem ser planejados:

- Como os conteúdos das disciplinas serão apresentados no AVA para dar embasamento ao projeto e atingir os objetivos de aprendizagem?
- Como as tecnologias e mídias serão integradas?
- Como as atividades serão propostas para que permitam que o projeto avance de forma reflexiva?
- Como gerar pontuação ou conceito acadêmico em todas as disciplinas envolvidas?
- Como favorecer as interações entre os atores educacionais?
- Como resgatar ou reforçar o engajamento dos alunos?
- Como o projeto será apresentado à comunidade?

Mill (2012, p. 19), enfatiza que:

há muitas lacunas teóricas e de entendimento mais geral que, sobretudo no contexto brasileiro, têm dificultado a concepção e a realização de boas práticas de formação pela EaD. São lacunas perceptíveis no entendimento de ensino-aprendizagem na perspectiva da aprendizagem (aluno), do ensino (docente), das tecnologias (materiais didáticos e mídias) e da concepção e do gerenciamento da EaD (gestores).

Um dos fatores essenciais para a ABP em modalidade a distância é considerar a possibilidade de revisão em função de uma realidade em constante mudança, por isso, Andrade (1997, p. 32) enfatiza que a concepção de um curso EaD “[...] deve ter como primeiro item de qualidade essa flexibilidade que é indispensável [...]”. Nessa direção, uma equipe multidisciplinar com visão das áreas específicas, mas que haja também uma visão sistêmica, é necessária para conceber uma boa prática de formação dos alunos.

2. Pensando fora da caixa: como é o nosso curso superior na modalidade a

distância

O que será apresentado nesse tópico é um estudo descritivo, em formato de relato de experiência, elaborado no contexto o 1º ano do Bacharelado em Sistemas de Informação, na modalidade totalmente a distância, da Faculdade de Informática e Administração Paulista - FIAP, e tem sua base metodológica inspirada na pesquisa-ensino de PENTEADO e GARRIDO (2010) que propõe a intervenção investigativa do professor na docência que atua. Em nosso caso, professor e coordenador acadêmico do curso com um olhar para intervenção no próprio curso que atua.

Denomina-se pesquisa-ensino a que é realizada durante e como ato docente, pelo profissional responsável por essa docência. Essa atuação visa à vivência de condutas investigativas na prática de ensino, que permitem exercê-lo como processo criativo do saber docente (PENTEADO; GARRIDO, 2010, p. 36).

É um procedimento que cria condições para que haja alteração da prática pedagógica em curso. Assim, o relato de experiência descrito, registra a concepção da abordagem pedagógica que posiciona o projeto Friendbot como articulador do processo de ensino-aprendizagem pela ABP e a narrativa transmídia. Ou seja, partimos de um modelo institucional para os cursos na modalidade a distância e o alteramos para que fosse sendo construído conforme as especificidades de um bacharelado na área da computação, tendo como foco nas tomadas de decisão, o engajamento do aluno.

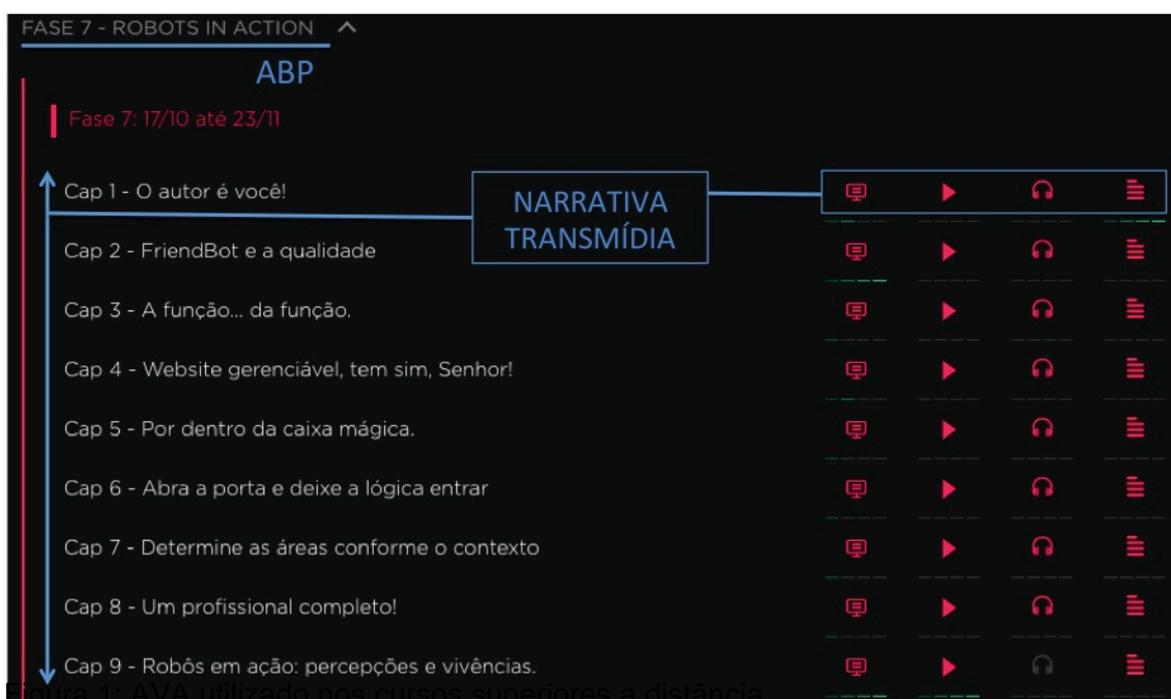
Vale ressaltar que o coordenador pedagógico é o responsável por elaborar o projeto anual e fazer o mapeamento de articulações entre ele e as disciplinas do curso, nos quatro anos do bacharelado. Dito isso, retomamos às questões “como” do tópico anterior pois, respondendo-as que chegamos no modelo de abordagem pedagógica que será apresentado a seguir, construído ao longo do ano letivo.

Como mencionado, a ABP foi o eixo central da nossa construção, fazendo uso dos princípios da narrativa transmídia para apresentar os conteúdos de forma fluída, conectando os assuntos sem enfatizar para o aluno a divisão disciplinar, para que ele perceba suas relações tanto no sentido da evolução da ciência quanto sua relevância para a vida profissional e pessoal.

A narrativa transmídia consiste em um processo de exploração de um universo (ficcional ou não) através de variadas mídias e linguagens, sendo que cada conteúdo/mensagem contribuí de forma distinta e valiosa para o todo, criando uma experiência midiática unificada e coordenada (JENKINS, 2009). Ou seja, o aluno é convidado a explorar os tópicos das disciplinas por meio de variadas tecnologias e mídias. Cada aluno se apropria do conteúdo de forma única, já que as entradas de exploração são inúmeras.

Dito isso, vale ressaltar que a escolha de dispor o conteúdo inspirados pela narrativa transmídia deu-se por ela estabelecer uma prática participativa por essência, em que indivíduos, pela integração de múltiplos textos em variadas linguagens e, por meio de artefatos tecnológicos, estabelecem uma experiência mais ampla de interação com o objeto de conhecimento (GALLO, 2015).

A figura a seguir traz um recorte do AVA que utilizamos em todos os cursos de graduação na modalidade a distância. No exemplo, apresento a sétima e última fase do 1º ano do Bacharelado em Sistemas de Informação.



Fonte: Do autor (2019)

Pela figura podemos observar que os 9 capítulos que compõem a fase 7 podem ser acessados em qualquer ordem, embora sejam dispostos em sequência. Seus títulos foram elaborados numa linguagem mais próxima dos alunos em vez de usar o tópico do conteúdo, tornando-os mais atrativos e também estimulando a curiosidade do aluno. Todo início e final de cada capítulo faz referências ao projeto anual, eixo central da aprendizagem. É dessa forma que fazemos com que todas as disciplinas dialoguem com o projeto.

Sabemos que, apenas dispor as informações e o problema, incluindo todas as tecnologias que dão suporte a aprendizagem na modalidade a distância não são suficientes para que o aluno se envolva no processo. Segundo Sardo (2007, p. 35 apud FONSECA; MATTAR, 2017) para que isso aconteça, “faz-se necessário despertar nele uma inquietação/desafio pela aprendizagem, levando-o a criar procedimentos pessoais

que lhe permitam organizar o próprio tempo para estudos”.

É com isso em mente que, nesse exemplo da figura, o projeto consistiu na criação de um robô autônomo (controlado remotamente) para ser usado como meio de recreação para crianças internadas em hospitais públicos com alas infantis. A interação entre a criança e o robô acontece pela interface de um game, disposto por um tablet que está acoplado ao robô. Ao final do ano letivo, os robôs que atenderem os requisitos do projeto e forem selecionados, em votação popular, pelas crianças, visitam os hospitais efetivamente.

Do lado direito da imagem, o aluno pode acessar o conteúdo em quatro recursos diferente. Cada um deles foi produzido sua linguagem apropriada, por isso não são réplicas em formato diferente, mas sim cada um foi elaborado com roteiro e linguagem própria. Para isso, contamos com uma equipe multidisciplinar que faz isso ser possível, profissionais das áreas: comunicação, letras, educação, computação e design. O professor conteudista escreve cada capítulo e o coordenador acadêmico que, idealizou o projeto, faz as amarrações do texto junto com a equipe de professores orientadores e o próprio professor conteudista, pois todas as atividades avaliativas têm o projeto como contexto de aplicação.

Como o curso é 100% a distância, apenas a construção física do robô é realizada nos dois Encontros Presenciais Obrigatórios (EPO) no curso. No primeiro, que acontece no meio do ano, as equipes montam a base física do robô que é igual para todas as equipes, já no segundo Encontro, no final do ano, montam a customização de seu robô, criando personagens e finalizando seus adereços.

Com isso, damos subsídios para que o aluno seja um pesquisador e não um mero executor de tarefas, nosso objetivo é despertar sua curiosidade, estimular a tomada de decisão, negociar pontos de vistas já que estão em grupos, e também promover a criatividade. É dessa forma que ele se sente mais engajado com o curso, pois o propósito do projeto, vai além dos telas dos computadores, beneficiando pessoas e indo até a comunidade. Há um olhar para o impacto e a transformação social.

Para Moran (2013, p. 5) estimular os alunos para que se “sintam motivados para investigar, para ir além do senso comum, que explorem todo o potencial que as redes tecnológicas e humanas nos possibilitam” é um dos principais desafios da modalidade a distância. Ele acrescenta que “os projetos de EaD mais completos dão ênfase à comunicação, ao acolhimento, ao acompanhamento personalizado, à tutoria ativa” (Moran, 2013, p. 12).

Vale destacar que, antes e depois dos EPO, além dos meios de comunicação adotados livremente por cada grupo, temos o Slack, ferramenta assíncrona, utilizada durante todo o ano que, permite criar canais por grupo, dispondo a eles meio para interação com o coordenador pedagógico, orientadores do projeto e os tutores das fases. Nesses canais, de forma privativa, podemos atender às necessidades de cada grupo para o desenvolvimento do projeto.

Considerações finais

Na modalidade a distância, o engajamento dos alunos é uma das formas de medir a qualidade do curso, também nos aspectos pedagógicos não apenas na quantidade de acessos a plataforma, ou seja, considerando os objetivos da aprendizagem.

O engajamento se dá por um série de elementos que, em sinergia, propiciam ao aluno que o AVA seja um espaço de interação e envolvimento com maior profundidade. Esses elementos vão desde o papel do professor conteudista e do tutor, passando pelo AVA, pela abordagem pedagógica, pelas características individuais de cada aluno, pela integração das tecnologias e recursos, e indo até os materiais didáticos, ou seja, como são dispostos e o que permitem ao aluno no sentido de relações com a vida e com o meio profissional.

Para Santana (et al., 2015, p. 173 apud FONSECA; MATTAR, 2017), “os alunos que experimentam este método (ativo – ABP) adquirem mais confiança em suas decisões e aplicação do conhecimento”. E é por esse caminho que estamos seguindo com a ABP, pois objetivamos formar alunos mais confiantes e que estejam engajados nos propósitos de construção de conhecimento para a vida.

Referências

ANDRADE, Arnon. **Qualidade em Projetos de Educação a Distância**. Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro, v. 25, n. 139, nov./dez. 1997.

BENDER, Willian N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Trad. Fernando de Siqueira Rodrigues. Porto Alegre: Penso, 2014.

BIE – Buck Institute for Education. **Aprendizagem baseada em projetos: guia para professores de ensino fundamental e médio**. Tradução Daniel Bueno. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação. **Artigo 1º**, Decreto n.º 2.494, 10 de fevereiro de 1998.

DEWEY, John. **Como pensamos**. Como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo: uma reexposição. São Paulo: Companhia Editorial Nacional, 1959.

FONSECA, Sandra Medeiros; MATTAR, João. **Metodologias ativas aplicadas à educação a distância: revisão de literatura**. Revista EDaPECI. São Cristóvão (SE) v.17. n. 2, p. 185-197 mai./ago. 2017. Disponível em Acesso em: 12 maio 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Coleção Leitura. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2010.

GALLO, Patricia. **A aprendizagem transmídia na sala de aula: potencialidades de letramento midiático**. 2015. 236f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/20687>> Acesso em: 12 maio 2019.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. Rio de Janeiro: Aleph, 2009.

MARTINS, Letícia; RIBEIRO José Luis Duarte. **Os fatores de engajamento do estudante na modalidade de ensino a distância**. Revista GUAL, Florianópolis, v. 11, n. 2, p. 249-273, maio 2018. Disponível em: Acesso em: 11 maio 2019.

MILL, D. **Docência virtual: uma visão crítica**. Campinas: Papirus, 2012 (Coleção Papirus Educação).

MORAN, José Manuel. A educação a distância, mais focada em pesquisa e colaboração. In: FIDALGO, Fernando (Org.). **Educação a Distância: meios, atores e processos**. Belo Horizonte: CAED-UFMG, 2013. p. 39–51. Disponível em: Acesso em: 12 maio 2019.

PENTEADO, H. D.; GARRIDO, E. **Pesquisa-ensino: a comunicação escolar na formação do professor**. Coleção educação em foco. São Paulo: Paulinas, 2010.

VALENTE, José Armando. **A comunicação e a educação baseada no uso das tecnologias de digitais de informação e comunicação**. Revista Unifeso – Humanas e Sociais, v. 1, n. 1, p.141–166, 2014. Disponível em: Acesso em: 10 maio 2019.